

## A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

<sup>1</sup>Karina Cardoso

<sup>2</sup>Rosemeri Pereira Bordignon

<sup>3</sup>Camila Nunes Barreto

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e-mail:karinascardoso35@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

### RESUMO

A sexualidade ainda é pouco trabalhada no ambiente escolar, sendo permeada por tabus e preconceitos. Ao tratar deste tema é essencial a articulação de ações entre saúde e educação, e a inclusão de discussões pautadas no diálogo horizontal. O estudo possui como objetivo descrever a importância de abordar a temática sexualidade no ambiente escolar. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em biblioteca convencional, na base de dados LILACS e na Biblioteca Virtual SCIELO, no período de Julho de 2017. As produções selecionadas compreendem artigos científicos, livros e manuais. Ao tratar da temática de sexualidade, esta não pode ser vista de maneira unilateral, uma vez que não é conteúdo de uma disciplina apenas, mas um eixo perpassa todas as áreas de conhecimento, pois relaciona-se com as práticas diárias de cada indivíduo. Destaca-se a necessidade de educação continuada para atuação do educador, profissional de saúde e comunidade em geral acerca do tema, a fim de desmistificar tabus e preconceitos. A sexualidade deve ser vista de maneira multidimensional, pois envolve questões socioculturais e dinâmicas de cada indivíduo, logo deve ser objeto de discussão no ambiente escolar, assim possibilita-se a troca de ideias e a corresponsabilidade do cuidado.

**Palavras chave:** Sexualidade, Temas transversais, Educação em Saúde

### INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive o ápice da comunicação e do acesso à informação. Porém, existem temáticas que ainda constituem-se tabus e permeiam mitos e crenças diversificadas, sendo pouco discutidas no ambiente escolar, como a sexualidade. Este tema é transversal, e permeia a atuação da saúde e da educação, e deve ser abordado de maneira interdisciplinar no cotidiano escolar. A sexualidade é uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida de homens e mulheres, envolvendo práticas e desejos relacionados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. (NOTHAFT et.al. 2014, p. 285)

Ao trabalhar com o tema sexualidade, é imprescindível um diálogo aberto e horizontal e com a quebra de pré-conceitos. O desafio de criar um espaço saudável para discussão da sexualidade, como um processo natural do ciclo de vida dos indivíduos, emana uma mudança no modelo de atenção. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao tratar deste tema, busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade (1998, p.287). Neste contexto, destaca-se a relevância da discussão do tema da sexualidade no ambiente escolar, a fim de fomentar a prática dos profissionais de saúde articulados com a educação para garantia de ações de promoção e prevenção à saúde. Com base nestas considerações, apresenta-se o objetivo deste estudo: descrever a importância de abordar a temática sexualidade no ambiente escolar

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo os PCNs, a educação sexual deve ser inserida como um tema transversal, ou seja, como um assunto ministrado no interior das várias áreas de conhecimento, perpassando cada uma delas (FIGUEIRÓ, 2003, p.3). Nesta direção, ao tratar da temática de sexualidade, esta não pode ser vista de maneira unilateral, uma vez que não é conteúdo de uma disciplina apenas, mas um eixo perpassa todas as áreas de conhecimento, pois relaciona-se com as práticas diárias de cada indivíduo. Além disso, é um tema que desperta a curiosidade dos alunos. O Ministério da Saúde define que a adolescência ocorre no período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade, sendo este período, marcado por transformações e novas descobertas. Nesta fase os indivíduos constroem muitos dos valores que repercutirão no seu comportamento e poderão trazer consequências significativas para sua vida. Entende-se que na adolescência, período de transformações, é que se desenvolve um processo de maturação biopsicossocial dos indivíduos e também, há uma maior socialização dos seres humanos com diferentes grupos (RESSEL et al, 2009).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada busca por meio da biblioteca convencional, na Biblioteca Virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online) e na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde). Foram definidas as seguintes palavras chaves: orientação Sexual, sexualidade, transversalidade, e educação em saúde. As obras pesquisadas foram de 1998 a 2017, artigos, livros e manuais. O estudo foi realizado em Julho de 2017.

## **RESULTADOS**

A sexualidade envolve um processo contínuo, e não linear, de aprendizado e reflexão por meio do qual, entre outras coisas, elaboramos a percepção de quem somos. Esse é um processo que se desdobra em meio a condições históricas, sociais e culturais específicas. (ROHDEN et. al. 2009, p117) A sexualidade permeia distintas questões, sendo importante trabalhar temas diversos como, masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição, autoestima, valorização do corpo, pornografia, entre outros, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (PCNs,1998, p.293) Deve-se criar estratégias para manter ambientes de diálogo, a partir das necessidades dos discentes, espaços estes que visam esclarecer dúvidas, questionamentos e orientar sobre práticas seguras e saudáveis. Conforme Figueiró (2003), que a sexualidade é inerente a práxis do educador, mesmo que no subconsciente, o tema é abordado, por meio através da maneira como lidamos com as situações do dia-a-dia. A postura do profissional, contribui para que o aluno tenha uma imagem positiva ou negativa do corpo, da sexualidade e do relacionamento sexual. É pertinente estabelecer metodologias que facilitem a aproximação e o diálogo com o adolescente para auxiliá-lo e incentivá-lo a construir seus próprios entendimentos acerca da sexualidade, em seu sentido mais amplo, como parte integrante do seu ser. (NOTHAFT, 2014, p.289)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação sexual na escola é de suma importância para mudança de práticas e comportamentos, a sexualidade trabalhada de maneira natural contribuir na quebra de preconceitos, bem como trabalhar com as famílias estas questões. Assim, a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a temática de sexualidade incluída na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores do trabalho. No diálogo entre a escola e as famílias, pretende-se que a sexualidade deixe de ser tabu e sim um objeto de discussão no ambiente escolar, possibilitando a troca de ideias e a corresponsabilidade do cuidado. O apoio dos pais aos trabalhos desenvolvidos com os alunos é um aliado importante para o êxito nas ações. O papel da escola é abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre sexualidade e que cada indivíduo possa se expressar livremente. Caberá à escola trabalhar o respeito ao próximo, as diferenças socioculturais e temas relevantes como a sexualidade que fazem parte da construção social de cada pessoa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Orientação Sexual**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **EDUCAÇÃO SEXUAL: COMO ENSINAR NO ESPAÇO DA ESCOLA**. DSpace software copyright, 2003. Disponível em: <http://www.labtegcg.udesc.br/tabd1/bitstream/handle/123456789/11461/10.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acessado em 10 de jul, 2017.

NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos et.al. **SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NO DISCURSO DE EDUCADORES: POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS**. • Rev Min Enferm. 2014 abr/jun; 18(2): 284-289 . Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/v18n2a03.pdf> . Acesso em 10 de jul. 2017.

ROHDEN, Fabíola et. al. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009. Disponível em: [http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero\\_diversidade\\_escola\\_2009.pdf](http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf) . Acesso em 10 de jul. 2017.

RESSEL, L. B.; et al. **Representações culturais de saúde, doença e vulnerabilidade sob a ótica de mulheres adolescentes**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; 13; 552-57; 2009.